

Encontro PIBID ULBRA



LIBERTANDO OS MONSTROS

Rejane Reckziegel Ledur¹

Eliana Nunes²

Ingrid Amanda Moraes³

Jéssica dos Santos Pasko⁴

Tamires de Oliveira Gonçalves⁵

Resumo:

O presente trabalho trata-se de um projeto de ensino de arte com enfoque na criação de personagens, seres não existentes que assombram ou não o imaginário das crianças. A partir deste tema busca-se de forma lúdica desenvolver a expressão gráfica dos alunos, assim como a criatividade de cada um. Apresentando obras e artistas, desde expressionista a contemporâneos, as aulas tornam-se instigantes ao proporcionar leituras de imagens e práticas artísticas que abordam imagens de monstros ou sentimentos, ambos temas muito presentes no imaginário e cotidiano dos alunos. O resultado se dá em cada aula, em cada desenho, que esbanja criatividade, individualidade, cor e espontaneidade, além do comportamento dos alunos, que se apresentam interessados e animados com os encontros.

Palavras Chaves: Monstros; Criatividade; Expressão; Desenho; Arte Visuais.

INTRODUÇÃO

O projeto intitulado “Libertando os Monstros” foi aplicado em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental com o total de onze alunos, nos primeiros períodos da tarde das terças-feiras, entre 13h15min às 15h15min, na escola municipal de ensino fundamental Prefeito Edgar Fontoura, situada na rua São Pedro, 555, Bairro Marechal Rondon em Canoas/RS. Iniciou-se em primeiro de novembro e com duração de quatro encontros, concluiu-se em 29 de novembro de 2016.

Utilizando como temática os monstros, por serem seres que fazem parte do imaginário dos alunos, o projeto buscou através da criação de personagens desenvolver a expressão gráfica dos alunos, assim como a compreensão das obras e artistas abordados. Foi apresentado o artista Edvard Munch, com a obra O Grito, pertencente ao movimento expressionista enraizado em solo Alemão, que espalhou-se pela Europa moderna entre 1905 e 1914, caracterizado por cores dramáticas e contrastantes, pinceladas vigorosas e abordagem aos sentimentos. Também foram apresentados os desenhos do artista contemporâneo Franklin Cascaes.

As propostas que contribuíram para o alcance deste objetivo consistiram em criar personagens em forma de monstros, pensando em suas características, assim como criar um cenário que unisse esses personagens, expressando o conceito de medo que cada um tem através de um desenho, além de experimentar novos materiais artísticos, como o giz pastel oleoso.

METODOLOGIA

Partindo da proposta triangular de Ana Mae Barbosa buscamos proporcionar no decorrer dos quatro encontros os três momentos fundamentais para o ensino da arte, sendo

¹ Coordenadora do PIBID Artes Visuais e professora do curso de Artes Visuais – Licenciatura. ULBRA

² Graduada em Artes Visuais – Licenciatura. ULBRA

³ Estudante do curso de Artes Visuais – Licenciatura. ULBRA

⁴ Estudante do curso de Artes Visuais – Licenciatura. ULBRA

⁵ Estudante do curso de Artes Visuais – Licenciatura. ULBRA

eles o fazer artístico, através da criação dos personagens, leitura das obras de arte apresentadas e a contextualização, estabelecendo relações entre as obras estudadas com o imaginário dos alunos. Segundo Ana Amália Barbosa (2008) "qualquer obra é aberta a diversas interpretações e depende muito do ponto de vista, do ponto de largada do leitor/espectador". Nisso reside a importância de trabalhar temas como os aqui abordados, pois os monstros e os sentimentos são assuntos comuns às crianças que, através deles, forma-se uma ponte para o conhecimento de arte, os artistas e movimentos abordados.

Iniciamos o projeto partindo da obra O Grito do pintor Edvard Munch, conduzindo a turma para uma leitura de imagem, assim como uma breve explicação do contexto no qual ela foi produzida. Partindo da ideia de que o movimento expressionista visa os sentimentos reais e que a obra analisada trata da expressão de um sentimento, no caso o medo, a prática artística consistiu em criar um personagem que expressasse alguma emoção como na obra de Munch, além de dar nome para o mesmo.

No encontro seguinte, apresentamos o escritor e artista Franklin Cascaes que escreve e desenha sobre histórias místicas e lendas folclóricas. Utilizamos algumas imagens para abordar a composição de suas obras, que apresentam muitas texturas gráficas. Através dessas imagens sugerimos que criassem um monstro a partir de algumas perguntas para instigar a criatividade, tais como "Meu monstro se chama", "seu poder é" ou "se alimenta de".

Figura 1 - O Grito, Edward Munch e obra de Cascaes



Na sequência das atividades, propomos também a criação de um ambiente para unir estes dois personagens num mesmo lugar, para isto apresentamos o giz pastel oleoso mostrando a variedade de cores e combinações que se pode obter a partir dele.

Para concluir este projeto aplicamos um questionário com a turma perguntando se eles acreditam em monstros, se o monstro dos seus desenhos realmente existe ou se já sonhou com ele, e também qual artista ou obra mais gostaram.

Por fim apresentamos a história "Onde vivem os monstros?" de Maurice Sendak, em que proporcionamos, após a contação, um momento de reflexão sobre o conto e suas ilustrações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o primeiro encontro os alunos mostraram-se bastante interessados e dispostos a participar da aula. Nos momentos de apresentação de conteúdo, assim como nas leituras de imagem que conduzimos, a turma toda foi bem participativa.

Quanto à prática artística, os alunos mostraram certa dificuldade num primeiro momento, pois muitos alegavam não saber desenhar ou então que seus desenhos eram feios. Para isto foi preciso conversar com eles, explicando que todos sabem desenhar, mas que é preciso praticar para atingir o estilo artístico que gostariam. Após esta conversa os alunos se viram novamente motivados, voltando-se para suas produções.

Figura 2 - Aluno Lucas Nunes utilizando o desenho da aula passada para inspiração.



Mesmo tendo explicado que não queríamos cópias, ou seja, dois ou mais desenhos iguais, observamos que os alunos que estavam sentados muito próximos copiavam um do outro. Isto precisou ser bem trabalhado ao longo dos quatro encontros, para que no fim os alunos conseguissem e preferissem aprimorar suas criações de modo individual.

Aos poucos, os desenhos estereotipados deram lugar a desenhos mais elaborados e criativos, mostrando a originalidade de cada aluno através das cores, texturas, expressões faciais, entre outros elementos.

Figura 3 - Colagem e desenho da aluna Yasmim.



A utilização de materiais diferenciados, tais como folha A3 e giz pastel oleoso, chamou muito a atenção deles, surgindo diversas perguntas relacionadas aos materiais e muitos experimentos em outras folhas destinadas a este fim.

Figura 4 - Desenho em A3 da aluna Tais.

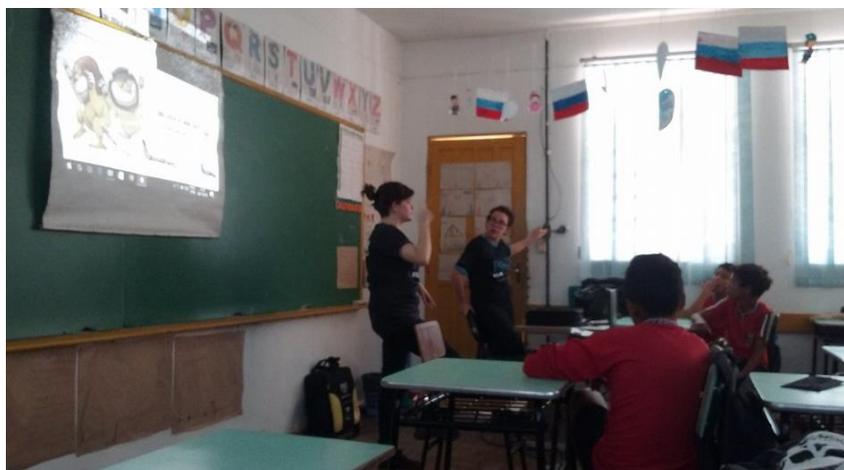


Mesmo com algumas dificuldades em relação à utilização do espaço da folha, os alunos mostravam-se muito criativos, ansiosos por criar novos personagens. Poucos foram os que no decorrer das aulas ainda apresentavam algum aspecto estereotipado. Com nossa insistência e incentivo, os alunos conseguiam rever alguns aspectos de seus desenhos, finalizando o trabalho e recebendo elogios, o que os deixava muito satisfeitos.

O trabalho final, em A3 e giz pastel oleoso apresentou bastante cor e detalhes, estes que segundo os alunos ajudavam a compor a história do monstro e personagem.

Através do questionário final, avaliando o projeto como todo, os alunos expressaram a satisfação em ter conhecido a obra O grito, de Edvard Munch, assim como as criaturas do artista Franklin Cascaes, principalmente a “cobra”, um desenho da série “animais marinhos”. Após a conclusão de seus trabalhos, eles assistiram atentamente a professora contando a história “Onde vivem os monstros?” de Maurice Sendak.

Figura 5 - Contação da história “Onde vivem os monstros?” De Maurice Sendak.



Terminada a contação os alunos foram questionados sobre a história havendo grande participação, eles comentaram sobre as imagens dos monstros da história e em como foi desenhado. Os trabalhos finalizados foram expostos para a escola ver.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer das aulas, observa-se que os alunos desenvolvem a expressão gráfica, utilizando melhor os espaços da folha. No desenvolvimento de seu processo criativo, passam a não apresentar tantas dificuldades, deixando de lado os estereótipos utilizados nos primeiros encontros.

Os alunos apresentam ótima adaptação aos materiais artísticos apresentados, sendo eles o giz pastel oleoso, lápis 6B e a folha A3. Temáticas lúdicas, como os monstros, instigam o lado criativo dos alunos, além de chamar a atenção deles para o conteúdo a ser estudado.

REFERÊNCIAS

ARGAN, G.C. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais**. 2. ed. - São Paulo: Cortez, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: Anos 1980 e novos tempos**, São Paulo: Perspectiva, 2012.

CASCAES, Franklin. **O fantástico na Ilha de Santa Catarina**. Florianópolis, Ed. Da UFSC, 2012

GERLINGS, Charlotte. **100 Grandes Artistas**. Belo Horizonte: Cedic, 2008.

SENDAK, Maurice. **Onde vivem os monstros**. São Paulo, Cosac Naify, 2014